

ALERTA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE:

MUCORMICOSE (fungo da classe Zygomycetes e ordem Mucorales)

Fonte: Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS/Ministério da Saúde

Motivo:

- Um total de 2 casos prováveis nacionalmente foram relatados para mucormicose (fungo da classe Zygomycetes e ordem Mucorales);
- Trata-se de uma infecção fúngica grave, mas rara. Também conhecida como fungo negro, a mucormicose é ocasionada por um grupo de microorganismos chamados *mucormycetes*, que estão presentes em todo o ambiente, principalmente no solo e em matéria orgânica;
- Os principais tipos de Mucormicose são: Mucormicose rinoceronte (sinusal e cerebral); Mucormicose pulmonar (pulmão); mucormicose gastrointestinal; Mucormicose cutânea (pele);
- As pessoas contraem mucormicose por meio do contato com esporos fúngicos presentes no ambiente, sendo que as formas pulmonares ou sinusais da infecção podem ocorrer depois que alguém respira esporos do ar. Essas formas de mucormicose geralmente ocorrem em pessoas que têm comorbidades ou utilizam medicamentos que diminuem a capacidade do corpo de combater algumas doenças;
- A mucormicose também pode se desenvolver de forma cutânea depois que o fungo entra na pele através de um corte, raspagem, queimadura ou outro tipo de trauma.

Elaboração:

Ana Rita R. dos S. de Oliveira
Elynie Quintino Santos
Gisela da Mota Leitão
Leili Mara M. da Cunha

Bruna Mafra Guedes
Gabriela de Oliveira Silva
Kleilma Leôncio da Silva
Tâmela B. Matinada da Silva

Revisão:

Márcia Amaral
Dal Sasso

Divulgação:

Serviço de Gestão da Qualidade
Coordenadoria de Gestão da
Clínica
Diretoria de Ensino, Pesquisa e
Atenção à Saúde

Quadro 1 - Sintomas mais comuns e tratamento

Sintomas	Tratamento
Presença de dor orbital unilateral ou facial súbita, podendo conter obstrução nasal e secreção nasal necrótica. Há a possibilidade de ocorrer lesão lítica escura na mucosa nasal ou dorso do nariz, celulite orbitária e facial, febre, ptose palpebral, amaurose, oftalmoplegia, anestesia de córnea, evoluindo em coma e óbito.	Terapia antifúngica intravenosa de 4 a 6 semanas. E em alguns casos, remoção cirúrgica de todos os tecidos mortos e infectados.

Fonte: Comunicação de Risco; Rede CIEVS; Secretaria de Vigilância em Saúde; Ministério da Saúde; Nº 14 | Mai. 2021

Recomendações:

- 1) Definir e executar ações que possam aumentar a sensibilidade dos profissionais na detecção de casos;
- 2) Profissionais da saúde imunossuprimidos e gestantes não deverão ser designados para o atendimento de pacientes com suspeita de mucormicose;
- 3) Em casos suspeitos deve realizar coleta de material e encaminhar para análise na referência;
- 4) Devem ser notificados os casos suspeitos, prováveis ou confirmados, imediatamente (em até 24h) à Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde do município, Unidade Federada e Ministério da Saúde, pelo telefone (0800 644 6645) ou e-mail (notifica@saude.gov.br);
- 5) Os casos suspeitos, prováveis ou confirmados devem ser notificados no VIGIHOSP, em Doenças e Agravos de Notificação Compulsória>Eventos de Saúde Pública (ESP) que se constitua ameaça à saúde pública>Outro evento de saúde pública (ESP), conforme Figura 1;
- 6) Deve-se orientar os profissionais de saúde e a população sobre os sinais, sintomas e medidas que devem ser tomadas;
- 7) Realizar higiene de mãos, respeitando os 5 momentos de higienização.

Elaboração:

Ana Rita R. dos S. de Oliveira
Elynie Quintino Santos
Gisela da Mota Leitão
Leili Mara M. da Cunha

Bruna Mafra Guedes
Gabriela de Oliveira Silva
Kleilma Leôncio da Silva
Tâmela B. Matinada da Silva

Revisão:

Márcia Amaral
Dal Sasso

Divulgação:

Serviço de Gestão da Qualidade
Coordenadoria de Gestão da
Clínica
Diretoria de Ensino, Pesquisa e
Atenção à Saúde

Figura 1 – Notificação de Mucormicose no Vigihosp



Notificação sobre Doenças e agravos de notificação compulsória

Doença ou agravo:	Outro evento de saúde pública - ESP
Identificação do paciente que sofreu o incidente	Lassa - Doenças febris hemorrágicas emergentes/reemergentes
Nº do Prontuário:	Doença aguda pelo vírus Zika
Nome:	Doença aguda pelo vírus Zika em Gestante
Data de nascimento:	Óbito com suspeita de doença aguda pelo vírus Zika
Sexo:	Esquistossomose
Raça/Cor:	Evento de Saúde Pública (ESP) que se constitua ameaça à saúde pública
UTI/Sala/Enfermaria:	Aborto espontâneo (gestante com exantema)
Quarto/Leito:	Feto sem microcefalia com outras malformações no SNC
Situação:	Feto com microcefalia
	Síndrome de Guillain Barré - ESP
	Outro evento de saúde pública - ESP
	Microcefalia - ESP
	COVID-19
	Natimorto com malformações (gestante com exantema)
	Eventos adversos graves ou óbitos pós-vacinação
	Febre Amarela
	Febre de Chikungunya
	Febre de Chikungunya em áreas sem transmissão
	Óbito com suspeita de febre de Chikungunya
	Febre do Nilo Ocidental e outras arboviroses de importância em saúde pública

Fonte: Aplicativo de Vigilância em Saúde e Gestão de Riscos Assistenciais Hospitalares, 2021

Mais informações:

[Assessoria de Imprensa \(pib.gov.in\)](http://Assessoria de Imprensa (pib.gov.in))

[About Mucormycosis](#) | [Mucormycosis](#) | [CDC](#)

O “Vigilância em Foco”

Este informativo é elaborado pelo Serviço de Gestão da Qualidade da Coordenadoria de Gestão da Clínica da Diretoria de Ensino, Pesquisa e Atenção à Saúde da EBSERH, e tem como objetivo informar as filiais EBSERH sobre as principais novidades acerca dos temas segurança do paciente, vigilância e qualidade em saúde, especialmente os marcos regulatórios e os resultados das notificações no Vigihosp de doenças e agravos em saúde, fármaco e tecnovigilância, além da vigilância de saneantes, hemovigilância e vigilância dos processos assistenciais.

Esta publicação continua convidando a todos para a ação a partir da informação, visando a segurança dos pacientes de nossa Rede EBSERH.

Esperamos que o “Vigilância em Foco” seja amplamente divulgado na sua instituição, a fim de que as informações nele contidas possam ser convertidas em ações baseadas nas melhores práticas, promovendo e difundindo cada vez mais a qualidade em nossa Rede.

Serviço de Gestão da Qualidade

Coordenadoria de Gestão da Clínica
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Atenção à Saúde

Elaboração:

Ana Rita R. dos S. de Oliveira
Elynie Quintino Santos
Gisela da Mota Leitão
Leili Mara M. da Cunha

Bruna Mafra Guedes
Gabriela de Oliveira Silva
Kleilma Leôncio da Silva
Tâmela B. Matinada da Silva

Revisão:

Márcia Amaral
Dal Sasso

Divulgação:

Serviço de Gestão da Qualidade
Coordenadoria de Gestão da Clínica
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Atenção à Saúde